

AS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UM CASO

Glauce Thais Bezerra Souza Barros Bacellar¹
Leide da Conceição Sanches²

Eixo: Inclusão e Acessibilidade
Categoria: Oral

INTRODUÇÃO: A universidade é um passo no desenvolvimento dos indivíduos. Escolher um lugar para seu futuro profissional, assim como uma carreira, é uma decisão individual importante para os superdotados. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial de janeiro de 2008, são considerados com altas habilidades/superdotação, os estudantes que venham a demonstrar um potencial diferenciado por ser elevado, focado em uma área específica ou em mais de uma, concomitantemente. Estas áreas são a intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Estes estudantes se destacam por apresentar, nestas áreas citadas, criatividade elevada, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. Algumas pessoas com altas habilidades ou superdotação podem, dentre algumas características, aprender com muita rapidez e apresentar muita facilidade, sem necessitar de repetições. O superdotado também pode apresentar características como: não tolerar fazer as mesmas tarefas repetidamente, mostrar curiosidade e originalidade em todas as tarefas desenvolvidas e fazer um número ilimitado de perguntas. Perguntam tudo sobre um determinado assunto ou tudo sobre qualquer coisa, memorizam facilmente, e tem resistências a tarefas repetitivas. **OBJETIVO:** relatar um caso elucidativo sobre a importância da capacitação dos docentes, referente ao tema das altas habilidades/superdotação no Ensino Superior. **METODOLOGIA:** Trata-se do relato de uma estudante do sexo feminino, 24 anos, que frequenta o curso de Psicologia em uma instituição privada, na cidade de Curitiba- PR avaliada com Altas Habilidades/Superdotação. Esse estudo é um recorte da dissertação intitulada “Experiência de estudantes com altas habilidades/superdotação nas graduações em saúde: orientações para a construção de protocolo institucional de inclusão”, defendida no Programa de Mestrado em Ensino das Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP) em 2021, corroborando com o tema das Altas Habilidades/Superdotação. Cabe frisar que o estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Pequeno Príncipe sob o parecer número 2.331.010, respeitando a dignidade humana, protegendo a identidade dos participantes e o sigilo de seus dados. **RESULTADO:** por meio do relato da estudante, pode-se perceber que esta se utilizou de estratégias próprias para seu aprendizado como uma forma de acompanhar melhor as aulas: sentar na última cadeira da sala de aula, desenhar, realizar outros trabalhos concomitantemente com o acompanhamento das aulas, e também levava o notebook para a sala, utilizando-o, mesmo que isso não fosse orientado pelo docente. Ocorreu que estes gestos e ações desencadearam nos docentes uma desconfiança, e estes passaram a interpretar as ações e atitudes da estudante como uma afronta, e se sentiram desafiados, como se seus

¹ Mestre em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). Psicóloga. Curitiba/PR. *E-mail:* glaucethais@gmail.com

² Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Professora do Programa em Ensino nas Ciências da Saúde da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP), Membro do Grupo de Pesquisa PENSA da Faculdade Pequeno Príncipe (FPP). Curitiba/PR. *E-mail:* leide.sanches@fpp.edu.br

conhecimentos tivessem sendo testados. A estudante, ao relatar que suas perguntas, elaboradas com o intuito de aprofundar o assunto eram vistas como desafios aos docentes, salientou que sua estratégia passou a ser não elaborar mais perguntas, calar-se, como uma maneira de enfrentar o cotidiano no meio acadêmico. Com isso, desvela-se, de um lado, o sofrimento da estudante, e de outro lado, o despreparo, tanto da instituição como dos docentes, que não compreendem que a superdotação é também uma fragilidade, e uma capacitação adequada traria a oportunidade de identificar e conhecer os superdotados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desse modo, denota-se que é necessário investir na formação docente de qualidade, para que os docentes, além de conseguirem identificar os superdotados, desenvolvam estratégias de ensino que possam estimular, orientar e desenvolver ainda mais as altas habilidades. Torna-se importante buscar conhecimentos sobre o tema de forma criteriosa, embasada e ética, colocando em relevo a reflexão e ampliação desse conhecimento.

Palavras-chave: Superdotação. Formação docente. Ensino Superior.

ARANTES-BRERO, D. R. B. **Altas Habilidades/Superdotação na vida adulta.** Curitiba: Juruá, 2020.

BATISTA, N. A.; VILELA, R. Q. B. e B.; SILVA, S. H. S. da. **Educação médica no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2015.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 out. 2020. Seção 1, p. 6.

VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Orgs). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade.** Campinas: Papirus, 2014.